

**Projeto FAPESP/ Linha Políticas Públicas
terça-feira, 27 de abril de 2001**

**OCORRÊNCIA DE CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SEXUAL NOS
SERVIÇOS DE SAÚDE EM SÃO PAULO E DESENVOLVIMENTO DE
TECNOLOGIA DE ATENDIMENTO PARA O PROGRAMA DE SAÚDE DA
MULHER**

Pesquisadora Responsável / Coordenação

LILIA BLIMA SCHRAIBER

**Manual questão por questão do
questionário da pesquisa**

ÍNDICE

CRÉDITOS

I. QUESTIONÁRIO

CONSENTIMENTO INDIVIDUAL
QUESTIONÁRIO
OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

CRÉDITOS

Este manual foi produzido tomando como referência o modelo de manual (“Question by question”) feito por Charlotte Watts¹ e Henriette Jansen², com a colaboração de Lore Heise³, Mary Ellsberg³ e Claudia Garcia Moreno² para a pesquisa da OMS “Saúde da Mulher e Experiências de Vida”, que está sendo realizada no Brasil, sob coordenação da Prof. Lilia Blima Schraiber, Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina da USP.

I. O QUESTIONÁRIO

O Questionário consiste do formulário de consentimento individual e das questões de informações mais gerais/dados socioeconômicos e familiar da entrevistada (até a questão 18). A segunda parte do questionário (a partir da questão 19), aborda questões sobre comportamento reprodutivo e sexualidade, sendo que as questões sobre violência, estão presentes a partir da questão 38.

Formulário de Consentimento Individual

O formulário de consentimento individual é uma parte muito importante do estudo. Todas as mulheres que participam deste estudo devem fazê-lo por sua própria escolha, e não serem forçadas ou pressionadas de qualquer forma a participar. O procedimento de consentimento individual dá à entrevistada a informação sobre a pesquisa e garante a ela a oportunidade de fazer qualquer pergunta, e decidir se ela quer ou não ser entrevistada.

Para o procedimento de consentimento é importante que você leia cuidadosamente as palavras exatas no formulário de consentimento inserindo seu nome e o nome do serviço no qual você está entrevistando, nos lugares apropriados. Uma vez que você tenha acabado de ler, pergunte a mulher se ela tem alguma pergunta e responda da melhor forma que você puder. Reforce o caráter sigiloso das informações fornecidas pela entrevistada e que a sua recusa em participar do estudo não acarretará em qualquer prejuízo ou privilégio quanto ao atendimento nos serviços de saúde.

Uma vez que você tenha respondido todas as questões, pergunte se ela concorda em participar do estudo.

Se ela não quer ser entrevistada agradeça-lhe por seu tempo e faça um registro da sua recusa no formulário de consentimento individual. Também escreva no verso da folha do consentimento informado as razões que ela aponta para não realizar a entrevista. É muito

importante que você faça isso para que a gente possa entender porque algumas pessoas não querem ser entrevistadas.

Se ela concorda em ser entrevistada, peça para ela assinar o formulário de consentimento. Se ela não puder assinar, peça para que “carimbe” o polegar no espaço destinado à assinatura.

Quer ela concorde ou não em ser entrevistada, você deve assinar o formulário de consentimento para atestar que você leu o procedimento de consentimento para a participante.

Encontrando algum lugar em particular para realizar a entrevista

Se a mulher concorda em ser entrevistada, explique que a entrevista será realizada em local onde ela terá privacidade. Reforce a importância de que vocês conversarão em particular. Explique, também, que ao conceder a entrevista ela não perderá a vaga no atendimento no serviço, assim como não será prejudicada e nem terá, futuramente, privilégios nos próximos atendimentos.

É imprescindível que o serviço reserve uma sala ou um espaço apropriado para a realização destas entrevistas, para garantir o sigilo e deixar a mulher à vontade.

Questões

Q. 1 A 4

Estas são questões de identificação do serviço e da usuária que foi entrevistada. A identificação da usuária é necessária para que possamos estudar o prontuário dela.

Q. 5: DATA DE NASCIMENTO

Se ela não sabe a data exata que ela nasceu, pergunte a ela se ela sabe o mês no qual ela nasceu. Se ela não sabe o mês do nascimento pergunte a ela pelo ano do seu nascimento. Tente de todas as formas obter pelo menos o ano do nascimento. Se a entrevistada é incapaz de lhe dar esta informação, pergunte se ela tem algum documento, ou anote no final do questionário para verificar depois no prontuário.

Q. 6a: SABE LER E ESCREVER?

O objetivo desta questão é saber se a entrevistada pode ler e escrever um texto simples – tal como uma carta para uma amiga. Não importa quantas vezes ela lê ou escreve na prática e se ela acha isso fácil ou difícil. Se a entrevistada sabe escrever somente a sua assinatura, marque ‘2’, o código NÃO.

Q. 6b: JÁ FREQUENTOU A ESCOLA?

Nesta questão queremos saber se a mulher já frequentou a escola; mesmo que na questão anterior tenha respondido que não sabe ler e escrever. Isto porque muitas mulheres que frequentaram a escola não alcançaram grau considerado mínimo de alfabetização, enquanto outras, mesmo não tendo frequentado, conseguem ler e escrever.

Q. 6c: ATÉ QUE SÉRIE/ANO VOCÊ ESTUDOU?

Nesta questão, registre somente o mais alto nível de instrução que a entrevistada completou com sucesso. Por exemplo, uma mulher estava frequentando o 3º ano do 2º grau e deixou a escola antes de completar o ano, registre ‘02’ próximo a SEGUNDO GRAU. Embora o 3º ano tenha sido o grau mais alto que ela frequentou, ela completou dois anos do segundo grau.

Note entretanto, que se uma entrevistada pulou um ano, você não deve subtrair aquele ano. Da mesma forma, se uma entrevistada teve que repetir um ou dois anos você não deve acrescentar estes anos extras. O que é relevante aqui é o mais alto nível alcançado, mais do que o número real de anos passados na escola. Conte todos os anos até o último ano completo mesmo na Universidade.

As denominações para cada fase escolar mudaram algumas vezes desde os anos 60, época em que provavelmente algumas entrevistadas freqüentaram a escola. Assim, estamos considerando que são equivalentes:

Primeiro Grau	Da 1 ^a à 4 ^a série e da 5 ^a à 8 ^a série	Primário e Ginásio	Ensino Fundamental
Segundo Grau (incluindo os cursos técnicos)	Colegial	Científico Clássico	Ensino Médio
Terceiro Grau	Universitário		Ensino Superior

Q. 7: QUAL A SUA COR?

Nesta questão a nova orientação é seguir a padronização do IBGE, que significa: 1. Fazer a pergunta (qual a sua cor?). 2. Se a mulher responder algo que não se encaixa nas alternativas (p. ex. morena, parda), você deve falar: eu vou ler algumas alternativas para você e você aponta a que melhor definiria sua cor. 3. Se ao ler as alternativas (branca, negra, amarela, mulata, outras mestiças) a entrevistada continuar falando que é morena ou parda, então você registra esta resposta na opção 'outros' (não esquecendo de escrever ao lado a opção da entrevistada). Lembre-se: a alternativa 'outras mestiças' significa misturas entre, por exemplo, amarela e negra ou negra e indígena. Não se refere, portanto, a opção parda, morena. Finalmente, vocês devem estar atentas para o fato de que a referência a cor não significa a referência a cor do cabelo, mas a **cor da pele** (p. ex. algumas mulheres falam que são morenas, mas têm pele clara e cabelo escuro).

Q. 8: PRÁTICA RELIGIOSA

Esta é uma questão de resposta múltipla, pois a entrevistada pode ter diversas práticas religiosas. Todas as questões de resposta múltipla estarão indicadas no enunciado entre parêntesis.

Registre a(s) prática(s) religiosa(s) atual(ais) da entrevistada. Não importa que a entrevistada tenha sido criada numa religião e hoje pratique outra. Por exemplo, se a mulher diz que foi criada na religião católica, foi batizada e fez primeira comunhão, mas atualmente não vai à missa e sim a cultos evangélicos da Assembléia de Deus; então marque que ela pratica a religião evangélica pentecostal (ver quadro abaixo).

Quadro para referência das principais igrejas das religiões evangélicas históricas e pentecostais.

Igrejas evangélicas históricas Igreja Luterana Igreja Anglicana ou Episcopal Presbiteriana Batista Metodista Adventista do 7º Dia	Igrejas evangélicas pentecostais Assembléia de Deus Congregação Cristã do Brasil Igreja do Evangelho Quadrangular Igreja Brasil para Cristo Igreja Deus é Amor Igreja Nova Vida Igreja Universal do Reino de Deus Igreja Batista Renovada Igreja Congregacional
--	--

Renovada

Q. 9, 9a, 9b, 10 e 11 – ONDE NASCEU, JÁ MOROU EM OUTRA CIDADE E HÁ QUANTO TEMPO ESTÁ NA GRANDE SP.

Nestas questões vocês devem seguir tais recomendações: 1. Fazer a pergunta 9 e 9^a (não esquecendo de que é sempre perguntado se ela nasceu em área urbana ou rural, independente da cidade. (P. ex. Se ela nasceu em São Paulo, você deve perguntar se foi em área urbana ou rural, porque Parelheiros é área rural.). 2. Na questão 10, não esqueça de assinalar a resposta SIM para todos os casos em que a mulher migrou alguma vez na vida, independente se entre os municípios da Grande São Paulo (p. exemplo, se ela nasceu em São Paulo, morou em Guarulhos e hoje mora em Santo André – todas são da Grande São Paulo – você deve assinalar SIM), porque nosso objetivo é captar qualquer migração (interna ou externa a Grande São Paulo). 3. Na questão 11 você assinala apenas o número de anos que ela está na Grande São Paulo (p. ex. seguindo o exemplo da mulher acima, você deveria assinalar 95 porque ela sempre morou na Grande São Paulo).

Q. 12, 13 e 14: LOCAL E TIPO DE HABITAÇÃO (ler as alternativas = Alternativas em CAIXA ALTA)

O objetivo destas questões é conhecer o local de moradia, como o ambiente social no qual este se insere e condições de moradia. Portanto, mesmo que a mulher responda que mora numa casa/ apartamento, explore as condições desta moradia, fazendo as perguntas 13 e 14, para saber se é em área de favela, casa popular, etc., e também se é alugado, próprio, herança...

Para cada questão, leia a pergunta e em seguida, as alternativas. Assinale a resposta da entrevistada. Todas as questões deste tipo, neste questionário, em que você deve ler as alternativas serão sinalizadas: estas alternativas estarão em maiúsculas.

Lembre-se que na questão 12, as que responderam que são moradoras de rua não devem responder as questões 13, 14 e 15, pulando para a questão 16.

Q.15, 16 e 17: PROPRIEDADE DE IMÓVEIS E ITENS DE CONSUMO(ler as alternativas = Alternativas em CAIXA ALTA)

Estas questões visam obter uma medida do status socioeconômico da entrevistada e do seu núcleo familiar.

Na Q.15, consideramos como “terreno” propriedades urbanas e pequenas; e como “terra”, propriedades rurais (geralmente maiores).

As questões 16 e 17 foram retiradas da padronização do SEADE. Na Q.16, faça a pergunta e leia cada item em voz alta, esperando a resposta da entrevistada. Marque a quantidade de cada um deles no espaço correspondente. Esteja atenta para o quadro que indica que as mulheres moradoras de rua, quem mora no emprego ou em instituição devem responder a questão 16 tendo como norte a posse pessoal dos itens citados.

A Q.17 complementa a Q.16, pois dá a medida de superlotação da casa e provável renda da família. Consideramos como “cômodo” uma área com divisão permanente (não necessariamente uma parede), usada para dormir. Não é necessariamente o número de quartos, mas quantos cômodos são usados para dormir, de forma regular.

Q. 18: OCUPAÇÃO

Esta é uma questão de resposta múltipla. Discriminamos algumas categorias de ocupação para termos uma noção da autonomia financeira da entrevistada. Assim, interessa-nos saber se ela tem alguma atividade remunerada, se esta(s) é(são) regular(es) ou esporádica(s), ou se ela apenas exerce uma atividade doméstica não remunerada. Por “desempregada” entendemos a mulher que no momento não está trabalhando mas que está procurando emprego.

No espaço logo após a pergunta, discrimine a ocupação citada pela entrevistada, registrando do modo como ela fala. Explore se ela tem alguma outra atividade remunerada, mesmo esporádica, ou qualquer outra atividade com a qual ela complementa a renda.

Q. 19, 20: RELACIONAMENTO DE CASAL

Na Q.19, queremos discriminar a situação conjugal da entrevistada e qual o grau de intimidade/ estabilidade do seu relacionamento (se tiver).

1. casada/ vivendo com o companheiro / amigada
2. casada/ vivendo com a companheira / amigada
3. tem um parceiro/ namorado (mantendo relação sexual), mas não vive junto
4. tem uma parceira/ namorada (mantendo relação sexual), mas não vive junto
5. tem um parceiro/namorado, sem relação sexual
6. tem uma parceira/namorada, sem relação sexual
7. não está casada nem vivendo com alguém e nem namorando.

As opções 1 e 2 dizem respeito aqueles casais que moram junto, independente do estado civil.

As opções 3 e 4 dizem respeito àquelas mulheres que têm parceiro(a) sexual fixo(a), mas não moram junto.

As opções 5 e 6 referem-se às mulheres que têm algum relacionamento fixo, namoro, mas não mantém relação sexual.

A opção 7 refere-se a mulheres sem relacionamento de casal nem parceiro sexual fixo, atualmente. Incluem-se aqui, as mulheres que têm relacionamentos esporádicos. Se a mulher responder a este item, vá para a questão 24 (pule as questões sobre o companheiro ou companheira).

Faça a pergunta, espere a resposta da mulher e se, necessário, explore se mora junto ou não. Se a entrevistada está atualmente namorando, explore se mantém relação sexual com ele(a) ou não.

Na Q.20 queremos saber o tempo do relacionamento atual, para podermos avaliar se este tem relação com os tipos de violência conjugal. Repare que esta questão é dirigida para todas as mulheres com algum relacionamento fixo, ou seja, quem respondeu aos itens 1, 2, 3, 4, 5 ou 6.

Q. 21 a 23: DADOS SOBRE O COMPANHEIRO ATUAL

Nestas questões queremos saber a idade, escolaridade e ocupação do(a) atual companheiro(a) da entrevistada. As instruções são as mesmas para as questões equivalentes da mulher (Q. 6 e 18).

Na questão 21, algumas mulheres não sabem a idade do(a) companheiro(a); explore se ela já soube a idade dele(a), algum dia. Por exemplo: se ela lembra a idade (mesmo que aproximada) dele(a), quando casaram, ou quando se conheceram, ou quando nasceu o filho... ou seja, em algum fato importante na vida deles, ou da vida dele(a). Se ela lembrar, calcule qual seria a idade atual dele.

Q.24: SAIU DA CASA EM QUE FOI CRIADA? Principal Motivo

Nesta pergunta queremos saber se a mulher saiu da casa em que foi criada e o principal motivo, para compreendermos um pouco melhor a história de vida dela. Assim, assinale

somente UMA das alternativas. Se precisar, explore como foi essa saída, para avaliar qual o principal motivo. Se, por exemplo, a mulher casou para sair da casa dos pais, onde vivia uma situação de violência, privilegie a violência como causa da saída; antes, explore se foi violência contra ela ou contra familiares. Caso não fique claro, tente confirmar com a entrevistada, perguntando "VOCÊ DIRIA QUE SAIU DE CASA POR _____ [leia a alternativa que você assinalaria] ?".

No item 8 “conflitos familiares de outra ordem” dizem respeito àqueles que não têm violência física ou sexual; ou seja, desentendimentos de qualquer tipo ou mesmo violência psicológica (agressão verbal constante, agressão a bichos de estimação ou objetos pessoais, cerceamento da liberdade...).

Qs. 25 a 35: VIDA REPRODUTIVA E SEXUAL

Nestas questões o objetivo é saber um pouco sobre aspectos da sexualidade e da vida reprodutiva das entrevistadas.

A princípio você pode se sentir constrangida para falar a respeito de aborto e de uso de métodos contraceptivos, mas lembre-se, se você está constrangida, você pode aumentar o constrangimento da entrevistada. Você deve fazer as perguntas diretamente (sem rodeios ou preâmbulos) e evitar sorrir ou dar risadinhas, de forma que você a encoraje a ser direta, e se sentir mais tranqüila em falar com você sobre este assunto.

Na Q. 25, queremos saber com que idade foi a primeira relação sexual da entrevistada. No caso dela nunca ter tido relação sexual, marque “00” e pule quase todas as questões sobre saúde reprodutiva (vá para a Q.35).

Os dados a serem obtidos nas Qs. 26 a 31 são indicadores demográficos. Com eles, podemos saber se as mulheres estão conseguindo fazer contracepção, se as crianças estão morrendo mais ou não...

Nas Qs. 28 a 31, em caso de resposta positiva, registre a quantidade; se a mulher responde negativamente (não teve nenhum abortamento, filho nascido morto ou com baixo peso), registre “0” ou “00” nos espaços correspondentes.

Na Q. 31, queremos saber se algum dos filhos nasceu abaixo do peso, ou seja, abaixo de 2500g.

Se a entrevistada teve filhos gêmeos, anote isto na parte correspondente às observações que se encontra no final do questionário. Isto porque o número de gestações será diferente do número de paridades e saberemos que não foi um engano da entrevistadora.

Perguntar sobre abortos é delicado e pode ser especialmente difícil de explorar em serviços de saúde. Tente não julgar as atitudes da entrevistada, para que ela se sinta à vontade e responder o mais próximo do que realmente aconteceu. Se precisar, deixe claro que não queremos saber se o aborto foi provocado ou espontâneo.

A Q.32 é uma questão de resposta múltipla, pois ela, ou o casal, podem usar mais de um método. Como muitas vezes as mulheres não consideram alguns métodos "naturais" como método, é preciso explorar se a entrevistada disser que não usa nenhum método (p. ex., ela

pode usar coito interrompido, abstinência temporária/tabelinha...). Pergunte novamente, se ela ou o parceiro do sexo masculino atual fazem alguma coisa para não engravidar.

Só deve assinalar a opção 1 “não usa método”, quando a mulher tem possibilidades de engravidar (tem vida sexual ativa e é fértil) e não está fazendo nada para evitar, ou então, está tentando engravidar. Se ela acredita que é estéril, só porque nunca engravidou, mas não tem esse diagnóstico médico, assinale esta opção “Não usa método”.

Consideramos como "não se aplica" as mulheres que são virgens, ou não tem vida sexual ativa atualmente, fizeram histerectomia ou outra cirurgia que a deixou estéril, estão na menopausa ou fazem sexo exclusivamente com mulheres e não precisam usar nenhum método.

As Qs. 33 a 35 avaliam a percepção de risco para DST/ AIDS da entrevistada.

Q.36 e 37: PROBLEMAS DE SAÚDE (ler as alternativas = Alternativas em CAIXA ALTA)
A Q.36 é retirada do SQR20, da Organização Mundial de Saúde, e é um *score* sobre saúde mental. Os sintomas, separadamente, não significam adoecimento. Mas no conjunto, se a mulher apresentar muitos destes sintomas, pode indicar algum transtorno emocional. É importante que você faça as perguntas na seqüência que estão listadas, da forma como está escrito. Lembre-se que é necessário que você faça as perguntas diretamente, sem constrangimento, para que a mulher possa se sentir à vontade para responder. O seu constrangimento pode deixá-la constrangida também. Se você não se sentir à vontade de perguntar algum dos itens, procure sua supervisora de campo, antes de iniciar o campo.

A Q.37 complementa a anterior, porém, diz respeito a sintomas, nas últimas 4 semanas, relacionados a violência doméstica e/ou sexual.

As perguntas sobre problemas de saúde, em geral, referem-se a sintomas do último mês, pois tem-se verificado que as pessoas sentem dificuldade de lembrar de episódios ocorridos há mais tempo.

**A PARTIR DESTA PARTE SERÃO INICIADAS AS QUESTÕES RELATIVAS À
VIOLÊNCIA.**

**ANTES DE INICIAR ESTA PARTE DO QUESTIONÁRIO, LEIA A INSTRUÇÃO DO
QUADRO PARA A ENTREVISTADA.**

Q.38 a 41: VIOLÊNCIA CONJUGAL

A partir desta QUESTÃO (Q. 38) serão exploradas as experiências da mulher quanto às diversas formas de violência. Antes de fazer a questão certifique-se de ter lido as instruções fornecidas. Assim, você deve falar para a entrevistada que todas as relações afetivas/conjugais apresentam seus bons e seus maus momentos. Ao fazer isto, lembre-se de:

- informar que você mudará o assunto da conversa se alguém interromper a entrevista;
- enfatizar que as respostas da entrevistada serão mantidas em confidencialidade;
- lembrar que ela não precisa responder às perguntas que não queira;
- perguntar à entrevistada se você pode prosseguir.

Se a entrevistada não quiser continuar, agradeça o tempo que ela despendeu e encerre a entrevista. Se a entrevistada informar quaisquer razões pelas quais deseja parar a entrevista, registre as mesmas, no espaço fornecido para anotações sobre a entrevista, ao final do questionário.

Se ela lhe der permissão para continuar, vá para a pergunta Q.38.

Q.38, 39 e 40 - COMPORTAMENTO ABUSIVO

Estas questões referem-se a ações que podem ter sido perpetradas pelo atual marido ou companheiro(a) ou por qualquer parceiro(a) ou namorado(a) que ela tenha tido. Pode tratar-se de atual, ou antigo(a).

Para cada questão, é necessário que você leia em voz alta a primeira parte dela e a parte A). Se a entrevistada disser que SIM, faça um círculo ao redor do 1) na coluna A e prossiga com a pergunta que encontra-se no topo da coluna B). Se a resposta for NÃO, faça um círculo ao redor do 2 na coluna A e prossiga com o próximo item, a parte B) da questão. Se a resposta à pergunta dada na coluna B) for SIM, faça um círculo ao redor do 1; prossiga com a questão no topo da coluna C e pule a D). Isto significa que uma vez que esta questão tenha sido completada, você vai para o próximo item do questionário (parte B). À medida que você avançar através das diferentes partes da questão, você irá movimentar-se entre as diferentes perguntas listadas nas colunas de A) a D), e então prosseguirá com a parte seguinte da pergunta. Talvez isto lhe pareça complicado de início, mas, com prática, este procedimento irá tornar-se relativamente fácil de preencher. No próprio quadro há instruções de como seguir o quadro.

Nestes quadros, vocês devem estar atentas para o fato de que eles não devem ser aplicados às mulheres VIRGENS, porque estes apenas se referem às mulheres que já tiveram experiência sexual. Se, por exemplo, uma menina virgem e que tem ou teve um namorado já foi insultada, maltratada, sofreu violência física ou psicológica, vocês devem assinalar esta opção nos quadros seguintes (42a 43a e 44a) na opção “OUTROS”, sem esquecer de registrar que foi de um namorado ou ex-namorado.

Violência Institucional

Relatos de violência institucional (em termos de atendimento médico ou do próprio serviço) têm aparecido no campo. A orientação da equipe da pesquisa é a seguinte. 1. Fazer a anotação do relato da entrevistada da forma mais fidedigna possível (nos termos/palavras da entrevistada). 2. Se desejarem fazer algum relato adicional (de vocês), é importante que o diferencie do relato da entrevistada. Isto é muito importante. Lembrem-se que estes relatos servirão como dados qualitativos da pesquisa. Assim, para que possamos analisá-los posteriormente, é muito importante que vocês realizem tais procedimentos.

A Q.38 coloca perguntas sobre uma gama de comportamentos psicologicamente abusivos.

- a) “INSULTOU-A OU FEZ COM QUE VOCÊ SE SENTISSE MAL A RESPEITO DE SI MESMA” – quer dizer que ele disse coisas desagradáveis a respeito da entrevistada, ou disse coisas que fizeram com que ela se sentisse sem valor, uma mulher ruim ou estúpida.
- b) “DEPRECIOU OU HUMILHOU VOCÊ DIANTE DE OUTRAS PESSOAS” – por “depreciar”, queremos dizer que ele falou ou fez algo deliberadamente que fizesse a entrevistada parecer sem importância ou desprovida de valor. Por “humilhar”, queremos dizer que ele deliberadamente falou ou fez algo para embaraçá-la ou diminuir a dignidade da entrevistada.
- c) “FEZ COISAS PARA ASSUSTÁ-LA OU INTIMIDÁ-LA DE PROPÓSITO” – por “intimidar”, queremos dizer amedrontar. Isto poderia ser, por exemplo, a forma como ele olhou para a entrevistada, ou se ele gritou ou quebrou objetos ou maltratou animais da entrevistada.
- d) “AMEAÇOU MACHUCÁ-LA OU ALGUÉM DE QUEM VOCÊ GOSTA”—isto poderia ser, por exemplo, ameaçar machucar os filhos ou pais da entrevistada.

A Q.39 faz perguntas sobre uma gama de comportamentos de abuso físico. Nesta pergunta, não estamos tentando documentar todos os comportamentos de abuso físico, e sim fazer perguntas sobre atos que ocorrem comumente, para podermos identificar mulheres que foram fisicamente abusadas, e para estimar a severidade da violência física que elas reportam ter sofrido.

- a) “DEU-LHE UM TAPA OU JOGOU ALGO EM VOCÊ QUE PODERIA MACHUCÁ-LA” – inclui tapas e bofetadas, mas exclui formas ainda mais graves de agressão física.
- b) “EMPURROU-LHE OU DEU-LHE UM TRANCO/CHACOALHÃO” – usou força física para empurrar a entrevistada ou dar-lhe um tranco, como, por exemplo, jogando-a contra uma parede, ou no chão.
- c) “MACHUCOU-LHE COM UM SOCO, OU ALGUM OBJETO”—isto refere-se a atos de violência física mais graves do que bater com a mão espalmada – tais como socos, capazes de causar ferimentos externos e internos.
- d) “DEU-LHE UM CHUTE, ARRASTOU OU SURROU VOCÊ” – isto refere-se a violência física séria, incluindo pontapés, ser arrastada (como, por exemplo, pelo cabelo, pernas ou braços), ou ser espancada, o que pode causar ferimentos externos ou internos.
- e) “TENTOU ESTRANGULÁ-LA OU QUEIMÁ-LA DE PROPÓSITO”—isto refere-se a esganar ou estrangular (seja com as mãos, cordas ou outros materiais), ou a queimar a entrevistada deliberadamente (inclusive com cigarros, no fogão ou com fogo, ou ateando fogo à entrevistada).
- f) “AMEAÇOU USAR OU USOU UMA ARMA DE FOGO, FACA OU QUALQUER OUTRA ARMA CONTRA VOCÊ” – isto refere-se a ameaças ou ao uso real de uma arma de fogo para atirar na entrevistada, bem como a ameaça ou utilização de qualquer outro tipo de arma contra a entrevistada. Por “arma”, estamos nos referindo a qualquer objeto passível de ser utilizado como uma arma – como, por exemplo, facas, foices e martelos.

A Q. 40 faz perguntas sobre uma gama de comportamentos de abuso sexual. Nesta pergunta, não estamos tentando documentar todos os comportamentos de abuso sexual, mas, ao contrário, pretendemos documentar a incidência destas três formas extremas de comportamento.

- a) “FORÇOU-A FISICAMENTE A MANTER RELAÇÕES SEXUAIS QUANDO VOCÊ NÃO QUERIA”— significa que ele usou força física (tal como segurá-la firmemente) para manter relações sexuais com a entrevistada.
- b) “VOCÊ TEVE RELAÇÃO SEXUAL, PORQUE ESTAVA COM MEDO DO QUE ELE PUDESSE FAZER”— coisas das quais ela pode ter tido medo incluem a possibilidade de seu parceiro espancar, abandonar a entrevistada e, também, visitar uma prostituta, ou arranjar uma namorada.
- c) “ELE FORÇOU-A A UMA PRÁTICA SEXUAL DEGRADANTE OU HUMILHANTE?” A força usada poderia ter sido ou física, ou não-física (por exemplo, ameaças, ou em decorrência do temor que a entrevistada sentia(sente) dele a abandonar). A questão principal é que ele a forçou a realizar um certo ato sexual que parecia desagradável ou degradante a ela.

Q.41 – ALGUMA DESTAS VEZES VOCÊ ESTAVA GRÁVIDA

Esta questão tem por finalidade descobrir se no momento em que ocorreram as agressões acima citadas a entrevistada estava grávida.

Q. 42 – Sofreu violência de alguma outra pessoa – MALTRATO e HUMILHAÇÃO

Esta é uma questão sobre violência psicológica de caráter geral, que visa investigar a incidência deste tipo de violência perpetrada por qualquer pessoa que não o(a) companheiro(a). Se a resposta for NÃO ou NÃO QUIS RESPONDER, ir para Q. 43.

Q. 42a, b, c e d

Estas questões são continuação da Q. 42. Se a entrevistada respondeu SIM, então pergunte: QUEM? Espere ela responder e, para cada pessoa que a maltratou ou humilhou, proceda da seguinte forma. O(a) primeiro(a) indicado(a) que ela relatar, assinale a letra correspondente e, em seguida, pergunte a Q., 42b, Q. 42c e Q. 42d. Faça o mesmo para o(a) próximo(a) indicado(a) que ela relatar e assim sucessivamente. Ao final, pergunte se existe mais alguém. Se SIM, repita o mesmo procedimento.

Lembre-se que a Q. 42a é uma questão de resposta múltipla. Desta forma a Q. 42b, Q. 42c. e Q. 42d também são de resposta múltipla pois você estará preenchendo o quadro (Quantos anos tinha? Quantas vezes aconteceu? E Estava grávida em pelo menos 1 dessas vezes?) para cada agressor(a) que a entrevistada relatar.

Nestas questões, você **não** deve ler as alternativas, mas esperar que a mulher fale para em seguida marcar no questionário nos espaços apropriados. Se ela informar algo que não se enquadra nas opções descritas, assinale a opção “outros” e escreva ao lado.

Na Q.42b queremos saber a(s) idade(s) referidas pela mulher nos episódios de humilhação e/ou maltrato. Se ela sofreu violência em mais de um dos 3 períodos descritos, assinale a opção 4 “em mais de 1 período”.

Já a Q. 42c trata do número de vezes em que tal(is) episódios aconteceu(ram).

Por fim, a Q.42d tem o objetivo de captar se em algum do(s) episódio(s) em que ocorreu(ram) maltrato e/ou humilhação a entrevistada estava grávida. Isto pelo fato de que a violência durante a gravidez é uma realidade mundial.

Q. 43, 43a, b, c e d: ALGUÉM JÁ MACHUCOU-A FISICAMENTE?

Nestas questões, queremos saber se ela já foi agredida fisicamente por alguém. Se sim, quem, que idade tinha, quantas vezes aconteceu e se estava grávida. Lembre-se que a Q. 43a é uma questão de resposta múltipla. Você não deve ler as alternativas, mas esperar que a mulher fale para em seguida marcar no questionário nos espaços apropriados. Se ela informar algo que não se enquadra nas opções descritas, assinale a opção “outros” e escreva ao lado.

Na Q.43 b queremos saber a(s) idade(s) referidas pela mulher nos episódios de agressão física. Se ela sofreu violência em mais de um dos 3 períodos descritos, assinale a opção 4 “em mais de 1 período”.

Já a Q. 43c trata do número de vezes em que tal(is) episódios aconteceu(ram).

Q. 44a, b, c e d: ALGUÉM JÁ FORÇOU-A A TER RELAÇÕES SEXUAIS?

Estas questões são iguais às 42 e 43, no entanto, referem-se a violência sexual.

Se a mulher responder positivamente e na Q.25 ela respondeu que é virgem, confirme com ela a resposta da Q.25 e anote isto nas Observações.

Q.45: CONSIDERA QUE SOFREU VIOLÊNCIA NA VIDA?

As pessoas têm diferentes percepções ou concepções a respeito da violência, e, algumas mulheres, embora tenham vivido alguma experiência de agressão, humilhação ou maus tratos,

não consideram isto como violência. Esta questão visa verificar esta percepção. É importante que você não julgue as respostas das entrevistadas e tome cuidado para não induzi-la a respostas. Por experiência de outras pesquisas, sabemos que quando estimulamos a falar do problema, algumas mulheres se dão conta, no momento desta pergunta, que já sofreu ou está sofrendo violência. Mas muitas, mesmo relatando episódios que nós consideramos como violência, não consideram como tal, ou têm dificuldade de reconhecer-se nesta situação. Pense que reconhecer que alguns conflitos familiares que vivemos tratam-se de violência conjugal ou doméstica não é fácil e, pelo contrário, traz um certo incômodo.

Q.46: TEM MEDO DE ALGUÉM PRÓXIMO?

Q. 47 DE QUEM? (Resposta Múltipla)

Com estas perguntas teremos a noção se a entrevistada está vivendo alguma situação de violência, mesmo não tendo relatado nas questões anteriores, e por parte de quem.

Q.48: JÁ BATEU EM ALGUÉM?

Q. 49 EM QUEM? (Resposta Múltipla)

Com estas perguntas, queremos saber se, nas relações da entrevistada, a agressão física está presente. Isto nos dá dicas sobre um possível contexto de violência, dependendo da resposta da entrevistada.

Q. 50: VOCÊ TEM CONTATO COM ALGUÉM QUE VEM SENDO AGREDIDO?

Q. 51: QUEM É O AGREDIDO? (Resposta Múltipla)

Q. 52: QUEM É O AGRESSOR? (Resposta Múltipla)

Nestas questões, queremos verificar se a mulher convive com pessoas que sofrem violência. Aqui, estamos considerando agressões de **tipo física**, desde que atual e, de certa forma, repetitiva (repare que perguntamos de alguém que VEM SENDO agredido). Para qualificar a agressão, queremos identificar o agressor e o agredido.

Q. 53: COMO SE SENTE APÓS A ENTREVISTA

Esta pergunta é sobre como a entrevistada se sente após ter tido a oportunidade de falar sobre esses assuntos.

BEM / MELHOR - ela se sente bem ou melhor do que antes da entrevista.

MAL / PIOR - ela se sente mal ou pior do que antes da entrevista.

IGUAL / NÃO FEZ DIFERENÇA - ela não sente nenhuma diferença em relação a antes da entrevista.

Q.54: SCREENING

Esta questão tenta verificar a disponibilidade das usuárias para a inclusão de perguntas sobre violência, de forma rotineira a todas as usuárias do serviço.

CONCLUSÃO DA ENTREVISTA

É importante que você conclua a entrevista de forma adequada. Pode ser que durante a entrevista, a entrevistada tenha falado sobre várias questões difíceis e angustiantes, de forma que é importante você reconhecer isso ao concluir a entrevista. Por isso, elaboramos dois finais.

A Versão 1 é para a entrevistada que relatou ter sofrido alguma forma de abuso. Para essa mulher, é importante que você:

- Agradeça a ela pelo tempo que passou com você;

- Ressalte que as informações que ela forneceu são muito importantes;
- Demonstre reconhecer que ela passou por muitas dificuldades;
- Afirme que ninguém merece ser tratado dessa maneira;
- Enfatize que você a acha forte por ter sobrevivido ou estar passando por períodos difíceis;
- Pergunte se ela gostaria de receber uma lista de organizações e serviços que lhe podem ser úteis.

A Versão 2 é para a entrevistada que não relatou ter sofrido violência. Nesse caso, é importante que você:

- Agradeça a ela pelo tempo que ela passou com você
- Ressalte que as informações que ela forneceu são muito importantes
- Pergunte se ela gostaria de receber uma lista de organizações e serviços que podem ser úteis a ela, a suas amigas, conhecidas ou parentes.

Em seu treinamento e em sua prática lembrar de seguir estas recomendações. Isso ajudará a garantir que a entrevistada sinta que você foi receptiva às questões e aos sentimentos expressos por ela.

HORÁRIO DE CONCLUSÃO DA ENTREVISTA

Não se esqueça de anotar o seu nome e o horário em que você concluiu a entrevista, utilizando o sistema de 24 horas. Se houve um intervalo longo durante a entrevista (por exemplo, se a entrevistada foi chamada para a consulta dela e voltou para continuar a entrevista 45 minutos depois), faça uma anotação para registrar a duração desse intervalo.

OBSERVAÇÕES DA ENTREVISTADORA

Após ter saído da entrevista, verifique o questionário com atenção. Certifique-se de ter seguido as instruções para pular de uma questão para outra do questionário corretamente e de que suas marcações estejam legíveis. Lembre que não será possível retomar a entrevista e tirar dúvidas com a usuária.

Registre, então, quaisquer comentários na última página. Você poderá fazer comentários sobre a mulher que entrevistou, sobre perguntas específicas do questionário ou sobre quaisquer outros aspectos da entrevista. Se aconteceu algo fora do comum na entrevista, ou algo que deveria ser levado à supervisora, anote nesse espaço. Por exemplo, se a entrevistada estudou em um outro país, que tem um sistema diferente de divisão de séries entre o primário e o secundário. Se alguma pergunta necessitou de mais explicações ou de modificações, utilize este espaço. Esses comentários são extremamente úteis para a codificadora, a supervisora e o pessoal de processamento de dados na interpretação das informações do questionário.